



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários **EUT**
e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região

São Paulo
segunda-feira
10 de setembro de 2012
número 5.577



Mín. 18°C
Máx. 25°C

ASSEMBLEIA NO DIA 12 VAI VOTAR

GREVE

Sem aumento real, piso, PLR e tíquetes maiores, mais contratações, saúde e segurança nos locais de trabalho, bancários devem paralisar suas atividades a partir do dia 18

A proposta dos bancos não mudou. O índice de 6% de reajuste apresentado pela Fenaban para salários e demais verbas, como piso, tíquetes e auxílios foi prontamente rejeitado pelo Comando Nacional dos Bancários na mesa de negociação e rechaçado por trabalhadores de todo Brasil em assembleias de rua em 3 de setembro, dia de luta.

Apesar desse claro recado, na última rodada de negociação, realizada na terça 4, a Fenaban não trouxe nova proposta, emperrando as negociações e forçando os trabalhadores a parar para lutar por seus direitos.

A assembleia que vota a greve está marcada para quarta-feira 12, a partir das 19h, na Quadra do Sindicato (Rua Tabatinguera, 192, Sé). O Sindicato está respeitando todos os procedimentos da lei, para que não haja risco de paralisação, que deve ter início no dia 18, ser considerada abusiva (*leia no quadro*).

“A indignação dos bancários é grande”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Temos ouvido isso por todas as agências e nos departamentos em que passamos, e o *Boca no Trombone*, no nosso site, registra todos os dias centenas de mensagens que apontam a insatisfação com a proposta dos bancos. É inaceitável mesmo que o setor mais lucrativo da economia brasileira queira economizar com os ganhos dos seus funcionários. A greve é o recurso que resta ao trabalhador, quando o empregador, que tem

o poder econômico, não quer negociar seriamente. É o que está acontecendo e os bancários vão parar”, ressalta a dirigente.

Diante do anúncio oficial do índice de inflação para o período entre 31 de agosto de 2011 e 1º de setembro de 2012, data base dos bancários, o aumento real embutido nos 6% proposto pelos bancos ficou ainda menor. A projeção da inflação que era de 5,3% subiu para 5,39% fazendo com que o aumento real de 0,7% seja, de fato, 0,58%.

A forte alta nos preços de alimentos foi a principal razão para a elevação do índice. “Já havíamos registrado à Fenaban que comer fora e fazer compras no supermercado está cada vez mais caro. Daí a importância da nossa reivindicação de vales refeição e alimentação maiores, com direito a 13ª cesta-alimentação e refeição também”, destaca Juvandia. ✪

QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS DA CAMPANHA

Diante da falta de nova proposta dos bancos, os bancários começam a organização para a greve. O direito está previsto na Constituição Federal, com parâmetros que devem ser respeitados para que o movimento não seja contestado na Justiça.

Assim, no dia 12 tem assembleia, e a convocação foi feita por edital publicado em veículo de grande circulação na quinta-feira 6 e na segunda-feira 10, no verso desta FB. Depois da assembleia que vota a greve, é necessário o prazo mínimo de 72 horas para deflagrar o movimento, o que vence à 0h de 18 de setembro.



Após a decisão da assembleia, no dia 13 um aviso de greve deve ser publicado no mesmo veículo de grande circulação, assim como emitido comunicado à federação dos bancos. Todos esses procedimentos estão sendo atendidos e são absolutamente necessários no cumprimento da Lei nº 7.783/89 (Lei de Greve). “Por isso a greve pode ocorrer a partir do dia 18, antecedida por assembleia deliberativa no dia 17”, explica a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

O Comando Nacional dos Bancários também enviou carta às instituições comunicando o calendário. “Ou seja, estão informados: se até o dia 17 não apresentarem nova proposta que atenda às reivindicações da categoria, os bancários vão parar.”

PLR SEM IR VOLTA AO DEBATE NO DIA 14 – Dirigentes sindicais e representantes do governo federal reúnem-se na sexta-feira 14 para debater o valor da PLR que terá isenção do imposto de renda. “Queremos que a PLR que está sendo negociada para este ano já seja paga com a isenção de imposto”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2577





BOCA NO TROMBONE!

“Aumento de provisão de PDD, metas de vendas para caixas, falta de pessoal, isso é uma constante em todos os bancos. Vamos cobrar, exigir para melhorar”

“Temos certeza de que merecemos ganhar mais. Proponho o seguinte: vamos cumprir apenas 6% das metas estabelecidas, isso se chama democracia. Os bancos são fortes, mas nós unidos, somos ainda maiores”

“Estou cansado de tantas metas abusivas, cobranças, gerente reclamando de hora extra e sempre empurrando mais e mais metas de vendas para que possamos bater nossa meta, que aumenta a cada dia, enquanto os salários são cada vez mais ridículos... GREVE JÁ!”

“É uma falta de respeito a oferta de 6%. Nós bancários sofremos com o dia a dia estressante, cheio de metas, que acaba criando clima horrível entre colegas. Merecemos tratamento digno. Banqueiros, leiam esses comentários. Sua proposta é uma vergonha!”

BANCOS PÚBLICOS

SEM AVANÇOS NAS MESAS ESPECÍFICAS

O Comando Nacional dos Bancários prossegue cobrando as direções do Banco do Brasil e da Caixa Federal para que apresentem propostas aos trabalhadores. Nas rodadas específicas as empresas se limitaram a negar praticamente todas as reivindicações dos bancários. O Sindicato convoca os trabalhadores a participar da assembleia da quarta 12, às 19h, na Quadra.

EDITAL

EDITAL DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, Registro sindical nº DNT5262, por sua presidenta abaixo assinada, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para a assembleia geral extraordinária, que se realizará no dia 12 de setembro de 2012, às 19h, em primeira convocação, e às 19h30, em segunda convocação, no Centro Sindical dos Bancários, localizado à Rua Tabatinguera, nº 192, Centro, São Paulo, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Avaliação e deliberação sobre a contraproposta apresentada pela FENABAN na reunião de 28/08/2012 e mantida em 04/09/2012, em relação a minuta de reivindicações entregue em 1º.08.2012;
2. Deliberação acerca de paralisação das atividades a partir das 00h00 do próximo dia 18/09/2012, por prazo indeterminado.

São Paulo, 10 de setembro de 2012
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

CAMPANHA 2012

Balanços mostram que grana tem

Vários indicadores confirmam: bancos têm condições de melhorar proposta aos bancários

É possível escolher vários indicadores publicados nos balanços do primeiro semestre dos maiores bancos que operam no país. Sejam quais forem, todos comprovam que há recursos mais que suficientes para que a Fenaban melhore a proposta de 6% feita aos trabalhadores.

Tarifas – Só com o arrecadado com tarifas, os bancos pagam toda a despesa com pes-

soal – salários, férias, encargos sociais, entre outros – e ainda sobra dinheiro. O BB arrecadou R\$ 10,3 bi, que cobre em 130,25% a despesa com pessoal; os números na Caixa são de R\$ 6,8 bi para 110,14%; no Itaú, R\$ 10 bi para 147,61%; no Bradesco, R\$ 8 bi para 137,87%; e no Santander, R\$ 4,8 bi para 159,88%.

Lucro – Somados, os lucros dos sete maiores totalizaram R\$ 25,8 bi. O resultado, já elevado, poderia ser bem maior, caso os provisionamentos para devedores duvidosos (PDD) não tivessem sido tão elevados, na média de 30% para uma inadimplência totalmente estável.

O resultado sempre crescente já é uma tradição para o setor. Em 2011 o lucro do setor chegou a R\$ 53 bilhões, crescimento de incriveis 1.112% acima da inflação desde 1994.

Rentabilidade – A rentabilidade dos três maiores bancos privados também supera de longe, com 20,6%, a de vários outros segmentos da economia. “Apesar disso, 97% das categorias profissionais, de setores até menos rentáveis, conquistaram aumento real de em média 2,23%. Os bancários também querem ser valorizados” afirma a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. ✪

Generosos só com os executivos

Enquanto tenta economizar com salários e PLR dos empregados, setor financeiro amplia gastos com alto escalão

Dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) mostram como os bancos sabem o que é valorização na hora de remunerar altos executivos, mas se esquecem quando é o reajuste aos bancários.

A remuneração total anual média dos diretores de grandes bancos deve crescer 9,7% entre 2011 e este ano. Dos 92 executivos do Bradesco chegou a R\$ 4,4 milhões; dos 15 do Itaú, R\$ 8,3 milhões; no Santander 56 devem receber R\$ 6,2

milhões, e R\$ 1 milhão para 17 diretores do BB. Isso para cada um deles.

Acionistas – Se entre 2000 e 2005 em média 49,5% das riquezas geradas nos bancos eram destinadas aos trabalhadores na forma de salários, encargos, auxílios e PLR, entre 2006 e 2011 essa média caiu para 36,6%. Já a participação dos acionistas na riqueza gerada, por meio de dividendos e lucros reinvestidos, subiu de

25,6% entre 2000 e 2005 para 40% entre 2006 e 2011.

“Na hora de ampliar a remuneração dos altos executivos os bancos não medem esforços. Mas para os trabalhadores vêm com proposta de 6% na negociação”, diz o diretor executivo do Sindicato, Daniel Reis. ✪

Participação dos acionistas subiu de uma média de 25,6% entre 2000 e 2005 para 40% entre 2006 e 2011

PLR dos empregados não pode cair

Nos últimos anos, Itaú, Bradesco e Santander pagaram a regra “cheia” da PLR, ou seja, chegaram ao teto de 2,2 salários para cada bancário. Mas este ano o cenário deve ser diferente em função do crescimento médio de 30% na provisão para devedores duvidosos (PDD)

que entra como despesa nos balanços e acaba escondendo o lucro das empresas.

“Se a regra for mantida, vão pagar menos aos funcionários. É o caso de Bradesco, Santander e HSBC. No valor adicional, praticamente todos devem receber menos já que ele é calculado sobre

2% do lucro líquido que cresceu menos diante da manobra contábil do PDD”, explica a diretora executiva do Sindicato, Rita Berlofa. “Cobramos mudança na regra. Os bancos não aceitaram e também não apresentaram proposta.”

Menos – O setor já distribuiu parcela maior do lucro líquido a título de PLR. Em 1995, os maiores privados distribuíam 14% do LL; em 2011 caiu para 6,4% em média.

“Num setor tão lucrativo, que a cada quatro ou cinco anos pode dobrar o patrimônio, não é possível aceitar PLR menor. Se os bancos não mudarem, a greve será nossa saída”, completa a dirigente. ✪

ANTECIPAÇÃO DA PARCELA ADICIONAL DA PLR (2% DO LUCRO LÍQUIDO)

Banco	Lucro Líquido 1º semestre 2012	2% do Lucro Líquido Semestral	Antecipação em 2011	Est. de antecipação em 2012
Bradesco	5.712.000.000	114.240.000	1.400,00	1.314,95
Santander	3.230.000.000	64.600.000	1.400,00	1.253,93
HSBC	602.460.000	12.049.200	582,85	573,77

Fonte: Demonstrações Financeiras dos bancos - 1º semestre 2012